

CORREIO CULTURAL

Entre a crendice e o racionalismo



Divulgação

O bloco Tambores de Olokun abre a programação

MAM recebe o festival ambiental LivMundi

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) recebe neste fim de semana a 7ª edição do Festival LivMundi, um dos maiores encontros dedicados à promoção da vida sustentável no Brasil.

Serão mais de 60 atividades gratuitas, entre apresentações artísticas, diálogos, oficinas, sessões de cinema e

experiências de bem-estar, sempre articulando sustentabilidade, arte, educação e diversidade.

A programação acontece no sábado (20), das 9h30 às 21h, e no domingo (21), das 9h às 19h. Os ingressos para o evento podem ser retirados gratuitamente pelo site www.livmundi.com e pela plataforma Symply.

Dança das Águas

O tema “Dança das Águas” convida a refletir sobre os fluxos que atravessam corpos, territórios e ecossistemas. O festival propõe vivências que celebram a água como direito, cuidado e transformação, articulando ciência, arte e entretenimento.

Hora de refletir

Com forte conexão com a natureza, o LivMundi sempre buscou ocupar espaços que convidam à reflexão sobre nossa relação com o planeta. Neste ano, o festival acontece às margens da Baía de Guanabara, cenário emblemático da cidade.

Cortejo

A abertura do festival será marcada pelo cortejo dos Tambores de Olokun, bloco de Maracatu que presta homenagens para Yemanjá e Olokun, divindades das águas. O cortejo será seguido por uma cerimônia de encantamento e magia.

Ancestralidade

Outro eixo da edição é a ancestralidade, que atravessa diálogos, oficinas e rodas de conversa do festival. Dos tambores afro-diaspóricos às cosmologias indígenas, o LivMundi cria um espaço de encontro entre saberes tradicionais e contemporâneos.

Festival de Brasília encerra com exibição de ‘A Natureza das Coisas Invisíveis’, produção premiada em Gramado

Por Reynaldo Rodrigues

O 58º Festival de Brasília terá como atração de encerramento neste sábado (20) o longa-metragem “A Natureza das Coisas Invisíveis”, dirigido pela brasiliense Rafaela Camelo. A escolha reforça a visibilidade nacional do cinema produzido no Distrito Federal, que volta a ocupar o centro dos holofotes após o sucesso da obra no 53º Festival de Gramado, onde conquistou três reconhecimentos: Melhor Atriz Coadjuvante para Aline Marta Maia, Melhor Trilha Musical para Alekos Vuskovic e o prestigiado Prêmio Especial do Júri.

A produção, que emocionou o público e a crítica na Serra Gaúcha, retorna à capital, coroando um momento de afirmação do cinema brasiliense e ampliando sua projeção para todo o país.

A trama acompanha Glória, menina de 10 anos e que passa as férias no hospital onde sua mãe trabalha como enfermeira. Lá, conhece Sofia, uma menina que está convencida de que a piora na saúde da bisavó é causada pela internação. Unidas pelo desejo de sair dali, as crianças encontram conforto na companhia uma da outra.



Divulgação

Por força do trabalho da mãe, Glória passa seus dias de férias no hospital



Com estreia comercial marcada para 27 de novembro, dentro do projeto Sessão Vitrine Petróbras, o filme é um coming of age (termo que se refere ao processo de transição da juventude para a idade adulta) delicado, que aborda amizade, despedidas e descobertas. A trama acompanha Glória (Laura Brandão) e Sofia (Serena), duas meninas de dez anos que se conhecem em um hospital e, unidas pelo desejo de escapar daquele ambiente, embarcam em uma jornada que confronta vida e morte, enquanto descobrem verdades que os adultos preferem esconder.

O elenco reúne jovens talentos e nomes consagrados. Além das protagonistas, o filme traz Larissa Mauro, atriz brasiliense

e uma das fundadoras da Andaime Cia de Teatro; Camila Márdila, lembrada pela atuação em “Que Horas Ela Volta?”; e Aline Marta Maia, duas vezes vencedora do Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival do Rio, que dá vida à Francisca, bisavó de Sofia

Antes mesmo da estreia no Brasil, “A Natureza das Coisas Invisíveis” já vinha acumulando reconhecimento no circuito internacional. O longa foi selecionado para a Seção Generation Kplus do Festival de Berlim 2025 e conquistou prêmios como Melhor Filme do Júri Infantil no 43º Festival Internacional de Cinema do Uruguai, além de menções no Seattle International Film Festival (SIFF) e no Frameline49 – Festival Internacional de Cinema LGBTQ+ de São Francisco.

Com uma narrativa poética, sensível e carregada de força emocional, a estreia de Rafaela Camelo se consolida como uma das produções brasileiras mais aguardadas do ano. O longa encerra o Festival de Brasília celebrando não apenas o talento de uma nova geração de cineastas, mas também reafirmando a importância da capital como polo criativo do audiovisual nacional.